



12.º Congresso Brasileiro de  
**Terapia Intensiva Pediátrica**  
11.º Congresso da Sociedad LatinoAmericana de  
**Cuidados Intensivos Pediátricos**  
13 a 16 de junho de 2012  
São Paulo - SP

### Trabalhos Científicos

**Título:** Insuficiência Adrenal Absoluta Em Pacientes Pediátricos Oncológicos Com Choque Séptico

**Autores:** ALESSANDRA MOREIRA CARVALHO DA SILVA (IOP / GRAACC); NATALIA ALMEIDA PRADO DE OLIVEIRA SILVA (PEDIATRIA / UNIFESP); CAROLINA FIGUEIRA RABELO ALONSO (IOP / GRAACC); LILIANA IAPEQUINO MORAIS (IOP / GRAACC); ALESSANDRA SILVA DE ARAUJO (IOP / GRAACC); RODRIGO GENARO ARDUINI (IOP / GRAACC); DAFNE CARDOSO BOURGUIGNON DA SILVA (IOP / GRAACC)

**Resumo:** Objetivos: Avaliar a prevalência de insuficiência adrenal em pacientes pediátricos oncológicos admitidos em unidade de terapia intensiva com quadro de choque séptico refratário Metodologia: análise retrospectiva dos pacientes admitidos na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Instituto de Oncologia Pediátrica da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) / Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC), que preencheram critérios para choque séptico refratário a catecolaminas, em 2010. Era realizada a dosagem basal da concentração de cortisol sérica, introduzida a reposição de hidrocortisona 100mg/m<sup>2</sup> dose de ataque e manutenção de 100mg/m<sup>2</sup> diárias divididas de 6 em 6 horas. Após a introdução do tratamento, era colhida nova dosagem de cortisol, para ajuste de dose, se necessário. Resultados: Dez pacientes preencheram critérios para choque séptico refratário a catecolaminas. Destes 10, 8 apresentaram valor do cortisol sérico na admissão inferior a 15mcg/dl, o que já preenche critério para Insuficiência Adrenal Absoluta. Apenas 2 pacientes apresentaram valor superior a 15: em um deles o valor era inferior a 25mcg/d. Em quatro pacientes não foi possível a realização da segunda dosagem do cortisol sérico, pois evoluíram a óbito. Conclusão: pacientes oncológicos estão sob alto risco de insuficiência adrenal devido ao uso prolongado de corticoterapia, que pode durar por até oito meses após término do tratamento, conforme a literatura. Durante episódios de choque septico, devem receber hidrocortisona precocemente, para que haja um melhor desfecho.